

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MONTE DA LUA

PROJETO EDUCATIVO

2020-2023

JUNHO 2020



tudo parece impossível até que seja feito

Nelson Mandela

uma escola para transformar o Mundo



ÍNDICE

6

INTRODUÇÃO

9

AUTO-RETRATO do AGRUPAMENTO

Apresentação

Visão, missão, valores e princípios

Perfil de aluno

Comunidade educativa

Organização

Oferta educativa

32

DESAFIOS

35

COMPROMISSOS

Eixo 1. Sucesso educativo

Eixo 2. Desenvolvimento organizacional

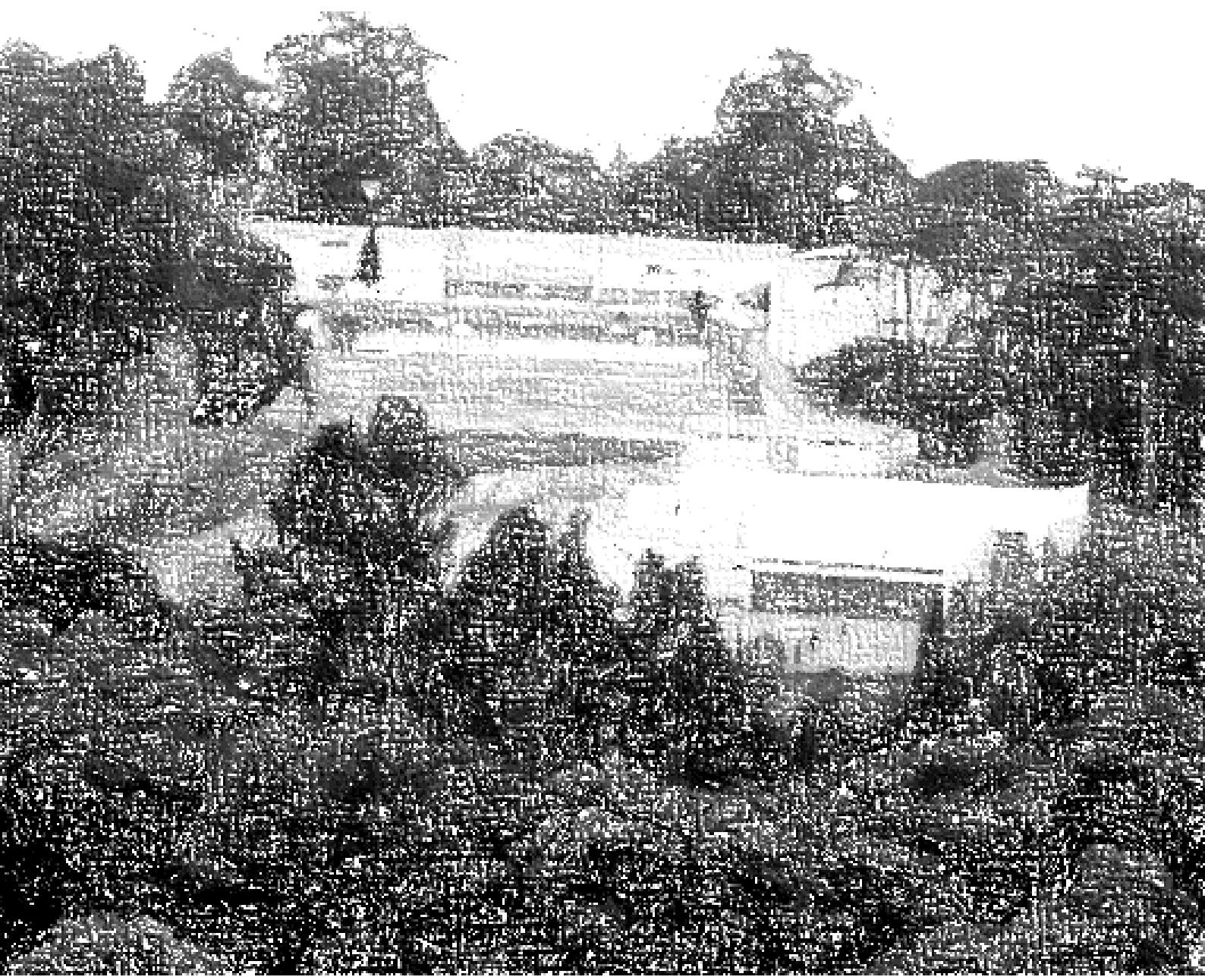
Eixo 3. Desenvolvimento profissional

40

MONITORIZAÇÃO e AVALIAÇÃO

42

Referências bibliográficas



INTRODUÇÃO

A incerteza é a única certeza da atualidade. Não se trata apenas de vivermos em mudança permanente, mas também da velocidade dessa mudança. É preciso voltar a navegar à vista, é preciso conceber e gerir múltiplos cenários, é preciso ser flexível para nos adaptarmos a todo o momento. Esta ideia ganha particular significado quando à imprevisibilidade se soma o alto impacto de eventos inimagináveis, como aquele que, neste ano de 2020, nos surpreendeu.

Há sempre a tentação de olhar o tempo que vivemos como único e, sobretudo, particularmente dramático. O facto é que aquilo que sublinha este tempo é a velocidade e a rutura de antigos paradigmas marcantes na história da Humanidade.

Sabemos agora que são as emoções que guiam a cognição, que a aprendizagem generativa, aquela que assenta no pensamento diferente e na procura de soluções não convencionais, é a melhor forma de lidar com a complexidade e a incerteza, que o construtivismo é teoria ultrapassada pelo conectivismo, como metáfora da nossa rede neuronal, que a tecnologia digital e o espaço virtual são uma nova *Ágora*, que coloca os alunos na posição de investigadores e de criadores de conteúdo.

As escolas devem ser ambientes de aprendizagem seguros, acolhedores e atenciosos, que procuram o envolvimento dos alunos, nos quais crianças e jovens possam crescer e desenvolver-se como indivíduos e membros da comunidade, sintirem-se respeitados, valorizados e reconhecidos nos seus talentos e necessidades específicos. É a escola que reconhece a sala de aula, seja qual for o seu formato, físico ou virtual, como um lugar de aprendizagem e não de ensino, já que o mundo de hoje não nos recompensa pelo que sabemos, mas por aquilo que fazemos com aquilo que sabemos.

O destino coletivo da Humanidade é que, biologicamente, precisamos dos outros para nos tornarmos humanos. *Eu sou porque tu és*, é a visão do mundo do povo Nguni da África Austral e que melhor espelha esta ideia. A missão mais profunda da escola é dar um contributo para nos tornarmos pessoas singulares, autónomas e com sentido de pertença, ao mesmo tempo que nos vamos desvinculando dela.

O Projeto Educativo é o mais essencial instrumento de gestão estratégica do Agrupamento de Escolas Monte da Lua [AGML]. Produto de toda a comunidade educativa e garante da identidade coletiva, nele se define uma política consensual da ação educativa e as orientações que sustentam a sua operacionalização.

Por indicação do conselho pedagógico, pretendeu-se que o atual projeto educativo mantivesse uma linha de continuidade face ao anterior, incorporando o projeto de intervenção do diretor, recém-eleito, e as estratégias e ações agora identificadas como prioritárias.

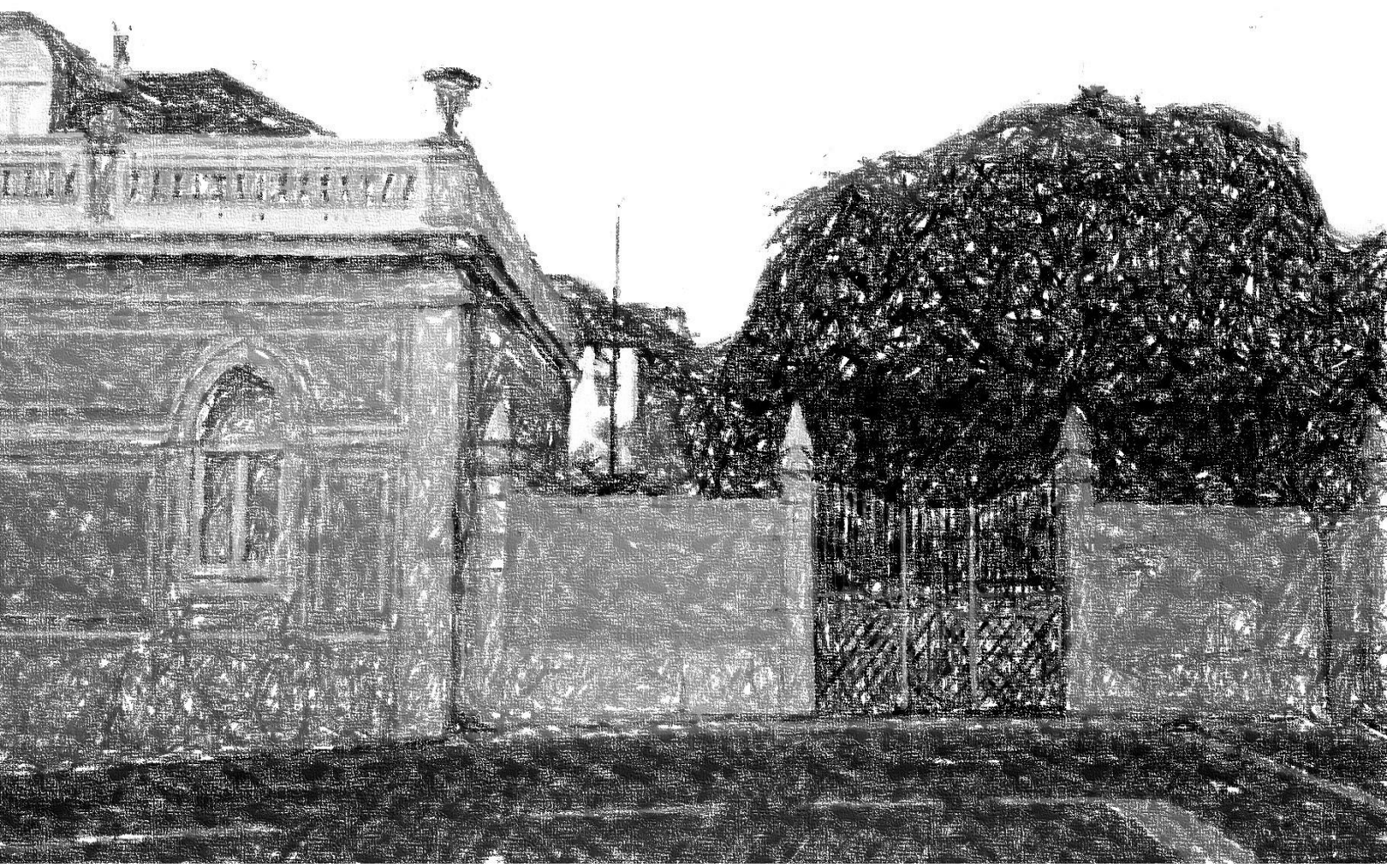
O projeto educativo enquadra-se num conjunto de legislação e de documentos orientadores nacionais, a saber, os decretos-lei n.ºs 54 e 55, de 6 de julho de 2018, as *Aprendizagens Essenciais*, a *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*, o *Projeto Educativo Municipal de Sintra*, e internacionais, como os *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030* ou o documento *Education 2030. Key competencies for the future*, da OCDE, entre outros.

Desses documentos, deve salientar-se o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* como uma matriz que confere sentido às decisões da gestão e ação dos atores educativos, contribuindo para a *organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva* [Cf. *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*].

Pretendeu-se que este projeto educativo contivesse em si a articulação com os outros documentos estruturantes do funcionamento organizacional e pedagógico, dando-lhes coerência e continuidade, tal como pode ser observado no esquema da página 38. Trata-se de uma inovação significativa uma vez que, neste paradigma, está patente toda a epigénese da ação educativa, evidenciando os laços e as pontes que produzem uma arquitetura coletiva e sistémica.

Pelo compromisso com este documento, o AGML assume e reforça a ideia de que a escola tem uma inevitável função educativa sendo, por isso, protagonista da transformação social. A inserção privilegiada em Sintra, território reconhecido pela UNESCO como património da humanidade, comunidade de origem e de destino de todos os Homens, propicia um olhar para o Mundo repleto de cultura e de humanismo.





AUTO-RETRATO

O Agrupamento de Escolas Monte da Lua é constituído por onze escolas da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, com sede na Escola Secundária de Santa Maria, localizada na Portela de Sintra. Nesta escola, existe um Centro Qualifica.

Sintra assume destaque a nível nacional, como o segundo município mais populoso, e a nível regional com uma posição estratégica na Área Metropolitana de Lisboa, em termos da sua dimensão territorial e populacional, e pela importância do seu património natural, cultural e histórico [Cf. *PEL Sintra*, Vol. I].

A inserção geofísica e cultural do AGML, num território enraizado entre a serra de Sintra e o litoral costeiro atlântico, permite usufruir de uma ambiência única em termos paisagísticos e culturais que se traduz na ampla diversidade de cenários naturais e humanizados, na riqueza inestimável do património histórico-arquitetónico e num ambiente microclimático muito específico. Este cenário privilegiado outorga ao quotidiano oportunidades de vivência e de construção de valores éticos e estéticos universais.

Ptolomeu chamou *Monte da Lua* à serra de Sintra, considerada já então como um monte sagrado. Ainda, segundo Varrão e Columela, outros dois autores romanos, a serra seria local de culto associado à Lua e aos fenómenos lunares.

Embora esses cultos tivessem desaparecido com o tempo, a designação *Monte da Lua* manteve-se no imaginário sintrense. O AGML foi oficializado em julho de 2012, ao abrigo da legislação em vigor, aquando do reordenamento da rede educativa de Sintra, da responsabilidade do município, resultado da fusão de dois antigos agrupamentos, D. Fernando II e Colares, com a Escola Secundária de Santa Maria. Serve a população da União das Freguesias de Sintra e da freguesia de Colares.

Em termos territoriais, estas freguesias abrangem uma área de 95 km², o que equivale a cerca de 30% do concelho de Sintra. Quanto ao peso demográfico, as unidades territoriais referidas têm, segundo o Censo de 2011, 37 219 habitantes, o que corresponde a cerca de 10% da população residente no concelho. No entanto, a área de influência do AGML extravasa os limites das freguesias onde se insere e, particularmente no ensino secundário, integra alunos de territórios vizinhos como a União de Freguesias de Algueirão Mem Martins, de São João das Lampas e Terrugem, e de Pero Pinheiro, Montelavar e Almargem do Bispo.

O AGML é o segundo maior agrupamento do concelho de Sintra, integrando, no ano letivo de 2019-2020, cerca de 3 700 alunos.

ESCOLAS AGML

**Das Azenhas do Mar
ao Linhó, passando
pelo centro histórico
de Sintra, 11 escolas**

Jl Azenhas do Mar

Inaugurado em 1928 como Escola Oficial das Azenhas do Mar. Disponibiliza duas salas de educação pré-escolar. É frequentado por cerca de 30 crianças. Considerado um dos mais belos edifícios escolares do país, é uma imagem de marca da localidade.

EB1/Jl do Mucifal

Inaugurada em 1955, disponibiliza uma sala de Jl e quatro salas do 1.º CEB. É frequentada por cerca de 80 crianças. Da população escolar faz parte um grupo de alunos de LPNM [Língua Portuguesa Não Materna]. Dispõe de espaço verde e de horta.

EB1/Jl de Galamares

Inaugurada em 1983, disponibiliza uma sala de Jl e três salas do 1.º CEB. É frequentada por cerca de 70 crianças. Dispõe de espaço exterior muito extenso e agradável em que o verde, a natureza e a vista sobre a serra são personagens principais.

EB1/Jl da Portela

Inaugurada em 1983, disponibiliza duas salas de Jl e sete salas do 1.º CEB. É frequentada por cerca de 200 crianças. Dispõe de jardim e horta. Pertence à rede das Eco-escolas, tendo sido a primeira do concelho de Sintra a receber esse galardão.

EB1/Jl de Sintra

Inaugurada em 1971, disponibiliza uma sala de Jl e duas salas do 1.º CEB. É frequentada por cerca de 50 crianças. Situada na zona histórica da vila de Sintra, beneficia da envolvimento da natureza verdejante e de uma magnífica vista sobre os monumentos da serra de Sintra.

EB1/Jl de S. Pedro

Inaugurada em 1975, disponibiliza uma sala de Jl e quatro salas do 1.º CEB. É frequentada por cerca de 100 crianças. Foi residência do 2.º visconde de Sanches Baena. A partir de 1945, funcionou como hospital e depois como Junta de Freguesia. As fachadas continuam iguais. Dispõe de jardim e de horta.

ESCOLAS AGML

**Das Azenhas do Mar
ao Linhó, passando
pelo centro histórico
de Sintra, 11 escolas**

EB1/JI do Linhó

Inaugurada em 1982, disponibiliza três salas de JI e seis salas do 1.º CEB. É frequentada por cerca de 180 crianças. Dispõe de uma unidade de ensino estruturado para crianças com perturbações do espectro do autismo.

EB1/JI de Ranholas

Inaugurada em 1968, disponibiliza uma sala de JI e duas salas do 1.º CEB. É frequentada por cerca de 70 crianças. O denso arvoredo que a rodeia é um fator facilitador da educação ambiental.

EBI de Colares

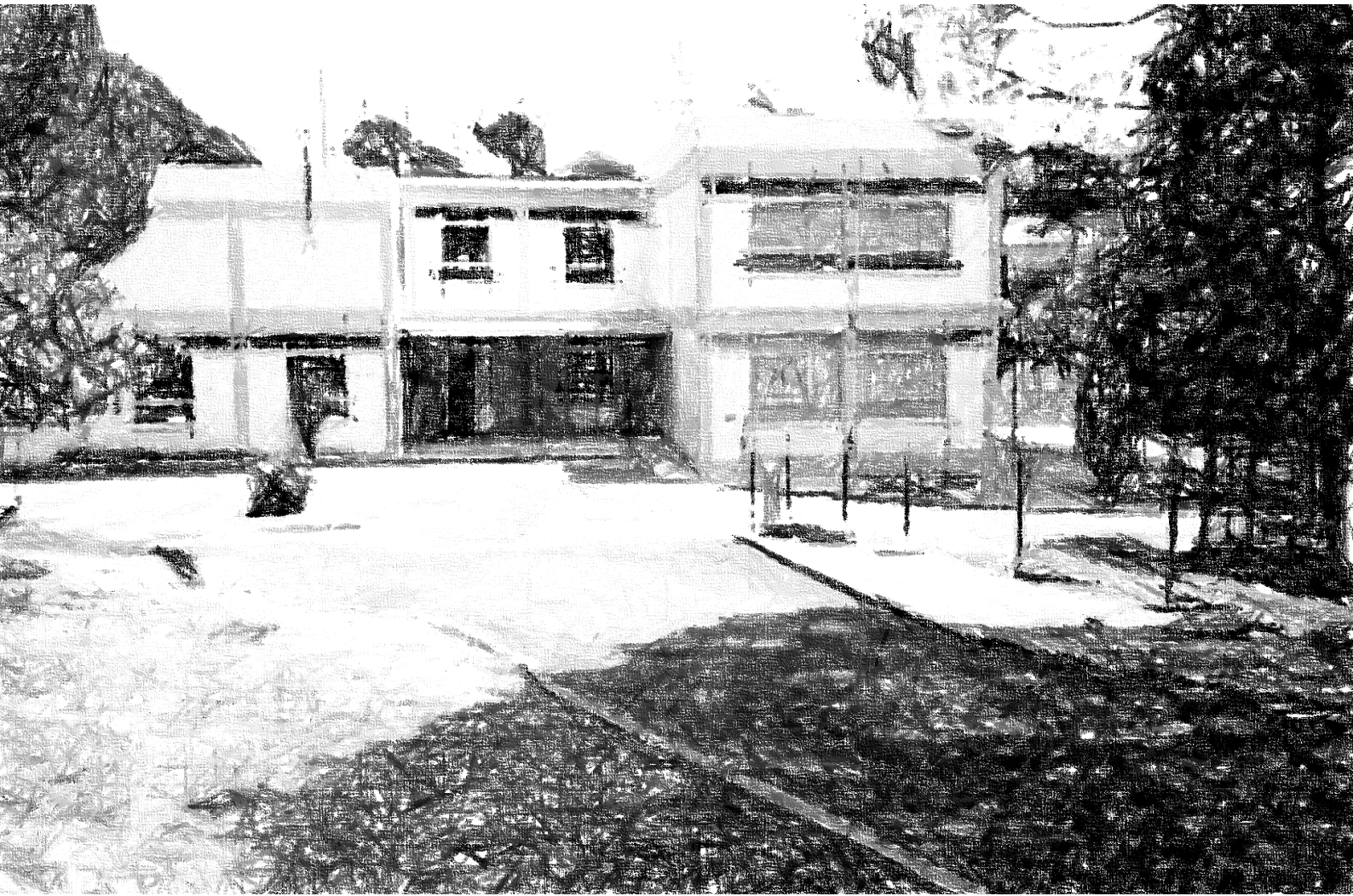
O projeto foi iniciado em 1975, como escola preparatória, passando a escola básica integrada em 2012. Integra dois edifícios num dos quais disponibiliza 1 sala de JI e 6 salas de 1.º CEB e no outro acolhe 23 turmas do 2.º e 3.º CEB, num total de cerca de 650 alunos. Dispõe de uma unidade de ensino estruturado para crianças com perturbações do espectro do autismo, e de uma pista de BTT.

EB 2/3 D. Fernando II

O projeto foi iniciado em 1968, no atual edifício do MU.SA, com turmas do 2.º ciclo, mudando-se, em 1983, para as atuais instalações. Em 1988 começou a receber alunos do 7.º ano e, em 1992, generalizou-se o 3.º ciclo. Acolhe 25 turmas dos 2.º e 3.º ciclos e 7 turmas do ensino secundário, num total de cerca de 800 alunos. Dispõe de um trilho ecológico.

ES de Santa Maria

Em 1964 começou por ser uma secção do Liceu Nacional de Passos Manuel, funcionando no edifício do antigo Casino de Sintra, hoje MU.SA. Em 1969 foi inaugurada na localização atual, sob o nome de Liceu Nacional de Sintra. Dez anos depois, é designada Escola Secundária de Santa Maria. Nos anos de 2008 a 2011 foi alvo de intervenção, no âmbito do Plano de Renovação do Parque Escolar. A escola acolhe 50 turmas do ensino secundário, dos cursos científico-humanísticos e 10 turmas do ensino profissional, num total de cerca de 1 600 alunos. Disponibiliza, ainda, cursos de educação de adultos, num total de 9 turmas, e um Centro Qualifica. Dispõe de uma biblioteca, de um ginásio e de um auditório abertos à comunidade.



VISÃO

O AGML pretende ser um espaço educativo de excelência e de abertura, que contribua significativamente para o desenvolvimento daqueles que permanecem ou que passem pela organização, alunos, docentes, não-docentes, técnicos, famílias, no sentido da transformação individual, da comunidade local, do país e do Mundo.

A ação educativa deve responder às necessidades resultantes da vida social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho. (...) a educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva [Cf. Lei de Bases do Sistema Educativo, 2009].

Ancorado neste texto fundador, o AGML aspira constituir-se como uma escola que, apelando ao melhor de cada um, oferece oportunidades de viver relações e situações em que as pessoas se valorizam a si e aos outros, experimentando,

todos os dias, a autonomia, a solidariedade, o desafio, o afeto, a alegria de conviver e de aprender.

O AGML é norteado por um paradigma educativo em que os fatores individuais e familiares, a origem social e as experiências de vida não são fatalismo, em que o tempo é singular, em que prevalece a aprendizagem e não a classificação, em que o saber se pretende global e não fragmentado.

Esta visão educativa, que se pretende social e ecologicamente sustentável, é guiada pela utopia de que é possível transformar o Mundo.

A escola é um espaço de construção de presentes que se deseja, sejam para todos, e de qualidade, mas com os olhos postos no futuro. Assim, o AGML procura inspirar e promover a construção de projetos de vida justos, inclusivos e geradores de bem-estar individual e coletivo.

MISSÃO

O AGML tem por missão criar um clima de escola amigável e securizante que assegure a capacitação das suas crianças, jovens e adultos em múltiplas dimensões, cognitiva, afetiva, relacional, psicomotora e, ao mesmo tempo, desafiante onde todos possam exercer e valorizar as suas capacidades, talentos, desempenhos e projetos.

O AGML tem a missão de criar as condições que contribuam para o desenvolvimento de um perfil de competências ajustado, tendo em conta as singularidades e os talentos, de acordo com o conjunto de princípios e valores que presidem à sua ação e através de estratégias educativas desafiadoras, ousadas e sustentadas.

A ação educativa deve projetar-se no território local, contribuindo para o seu desenvolvimento, mas também a nível nacional e internacional, influenciando e deixando-se influenciar por esses diversos contextos e dando cumprimento à visão universalista subjacente ao seu território de inserção.

O AGML pretende ser uma organização inteligente, no sentido de facilitar a aprendizagem a todos os seus membros e de se transformar continuamente, um espaço de pertença, no qual todos, sem exceção, assumam a responsabilidade de se desenvolver e de construir conhecimento.

Para os alunos, através da diversidade da oferta educativa e da oportunidade de descoberta de áreas de competência e de projetos de vida. Para os profissionais, docentes e não docentes, através de práticas articuladas e solidárias da função educadora que permitam o seu desenvolvimento e o reconhecimento da comunidade educativa. Para as famílias, através da confiança e do envolvimento numa verdadeira parceria educativa, que confira consistência às decisões tomadas na educação dos mais jovens.

O AGML assume então a missão de se abrir e envolver, famílias, vizinhos, parceiros, de influenciar e ser influenciada, projetando-se no território e ambicionando o seu desenvolvimento sustentável, de respeitar os seus compromissos e de aprender numa lógica de reconhecimento da complexidade, de reflexão contínua e de pensamento sistémico.

A visão e a missão do AGML estão alicerçadas num conjunto de princípios e de valores que a seguir se sistematizam.

PRINCÍPIOS

- Integração** Princípio que fundamenta uma governança coerente e concertada da organização, articulando e conferindo continuidade às decisões tomadas e às ações empreendidas de modo a atingir os efeitos desejados
- Inovação** Princípio que fundamenta a partilha, no confronto com a diferença, e a experimentação, que concorrem para a emergência de respostas criativas face aos desafios da ação educativa
- Sustentabilidade** Princípio que fundamenta as opções tomadas numa perspetiva ecológica das pessoas, dos recursos, dos contextos e dos processos a implementar, nas áreas pedagógica, organizacional e profissional
- Inclusão** Princípio que fundamenta o direito ao acesso e à participação, de modo pleno e efetivo nos contextos educativos, de todos, crianças, alunos, adultos, profissionais, famílias

VALORES

- Confiança** Condição do estabelecimento de relações estáveis e de proximidade, que pressupõe a vivência de um clima aberto, de segurança e de bem-estar
- Colaboração** Condição de desenvolvimento pessoal, social e profissional, que pressupõe comunicação e participação na construção de uma inteligência coletiva
- Compromisso** Condição para o envolvimento, que pressupõe a responsabilização pelos processos e resultados alcançados
- Excelência** Condição de expectativas altas face ao desempenho de todos os elementos da comunidade educativa, que pressupõe brio, coragem e dedicação face às dificuldades

Estes princípios e valores norteiam as escolhas e os comportamentos da comunidade educativa, sustentam a visão e a missão do AGML e constituem-se como ferramentas de autonomia, de coesão e de atribuição de significado às ações empreendidas. Permitem ao agrupamento dar respostas às contingências e dificuldades de forma consensual, concertada e coerente, criando o cenário da ação educativa, e da negociação e compatibilização de interesses, ao mesmo tempo que balizam o modo como se atingem os objetivos definidos.

A abertura aos outros e ao Mundo mostra-se o pano de fundo deste conjunto de princípios e de valores numa perspetiva sistémica, na qual o AGML é concebido como um conjunto de elementos em interação e interdependência complexas, quer em termos internos quer na relação com o ambiente externo. Tal conceção possibilita a autorregulação dinâmica da ação educativa assente na disponibilidade para ouvir, partilhar, envolver, desconstruir, integrar, experimentar e inovar, numa lógica inspiradora e generosa de assunção de compromissos.



Princípios e Valores do AGML



PERFIL DE ALUNO

No passado, a educação resumia-se a ensinar algo de novo às pessoas. Hoje, significa certificar-se de que as pessoas irão desenvolver uma bússola confiável e competências de navegação para se encontrarem num mundo cada vez mais incerto, volátil e ambíguo. Atualmente, não sabemos exatamente como as coisas serão. Muitas vezes ficamos surpreendidos e precisamos aprender com o extraordinário, às vezes cometemos erros no caminho. E geralmente são os erros e os insucessos, quando, devidamente compreendidos, que criam o contexto para a aprendizagem e o crescimento. Antes, os professores achavam que os seus ensinamentos seriam para toda a vida dos estudantes. Hoje, as escolas precisam preparar os estudantes para mudanças económicas e sociais que ocorrem a uma velocidade nunca vista antes, para empregos que ainda não foram criados, para usar tecnologias que ainda não foram inventadas e para resolver problemas que nós nem sabemos se surgirão [Fadel; Bialik & Trilling, 2015].

As características do mundo atual exigem que as crianças, os jovens e os adultos participem e se envolvam, no presente e no futuro, não só na vida cívica local e nacional, mas também na resolução de problemas globais. Cabe à escola proporcionar as ferramentas para tal desiderato, promovendo situações de aprendizagem profunda, relevante e autónoma que desenvolvam todas as suas competências.

Desde a educação pré-escolar, a finalidade da ação educativa deverá ser, em cada momento, a construção de uma competência geral expressa numa

mundividência sensível, tolerante, proativa, empenhada e crítica, informada por conhecimentos e perspetivas interdisciplinares.

Define-se competência como o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes que se traduz num saber em ação. A competência evidencia-se quando, numa situação, se é capaz de mobilizar com sucesso tal conjunto.

O *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* configura um referencial nacional, de base humanista, que vai ao encontro das necessidades, perspetivas de desenvolvimento, visão, conceção democrática e capacitadora da educação, assumida como um direito de todos, tendo em conta os valores assumidos pela sociedade portuguesa.

Constitui, ainda, a orientação curricular de referência para a construção de todos os outros passos e componentes do currículo.

A ação educativa deverá então recorrer às ideias, ferramentas, métodos e linguagens que são específicos de qualquer área disciplinar, e que se constituem como meios do desenvolvimento das competências necessárias para lidar com o mundo de modo autónomo e com sucesso. Mas deverá também criar oportunidades de desenvolvimento de competências não-formais, através do envolvimento em projetos e atividades diversificados.

Adequado a cada grupo etário e a cada percurso de desenvolvimento singular, os alunos AGML deverão tornar-se capazes de:

A | investigar o mundo para além do seu contexto mais imediato, identificando problemas significativos, colocando questões e realizando pesquisas, utilizando o pensamento crítico, as capacidades de argumentação e de resolução de problemas;

B | estar abertos a perspectivas diferentes, tomando consciência das próprias, sendo sensível e respeitando as dos outros, articulando e explicando essas perspectivas, utilizando competências de colaboração;

C | comunicar ideias eficazmente a diversos públicos e em diferentes cenários, superando barreiras geográficas, linguísticas, ideológicas e culturais, reconhecendo o papel dos significados e da construção de sentidos no processo de comunicação;

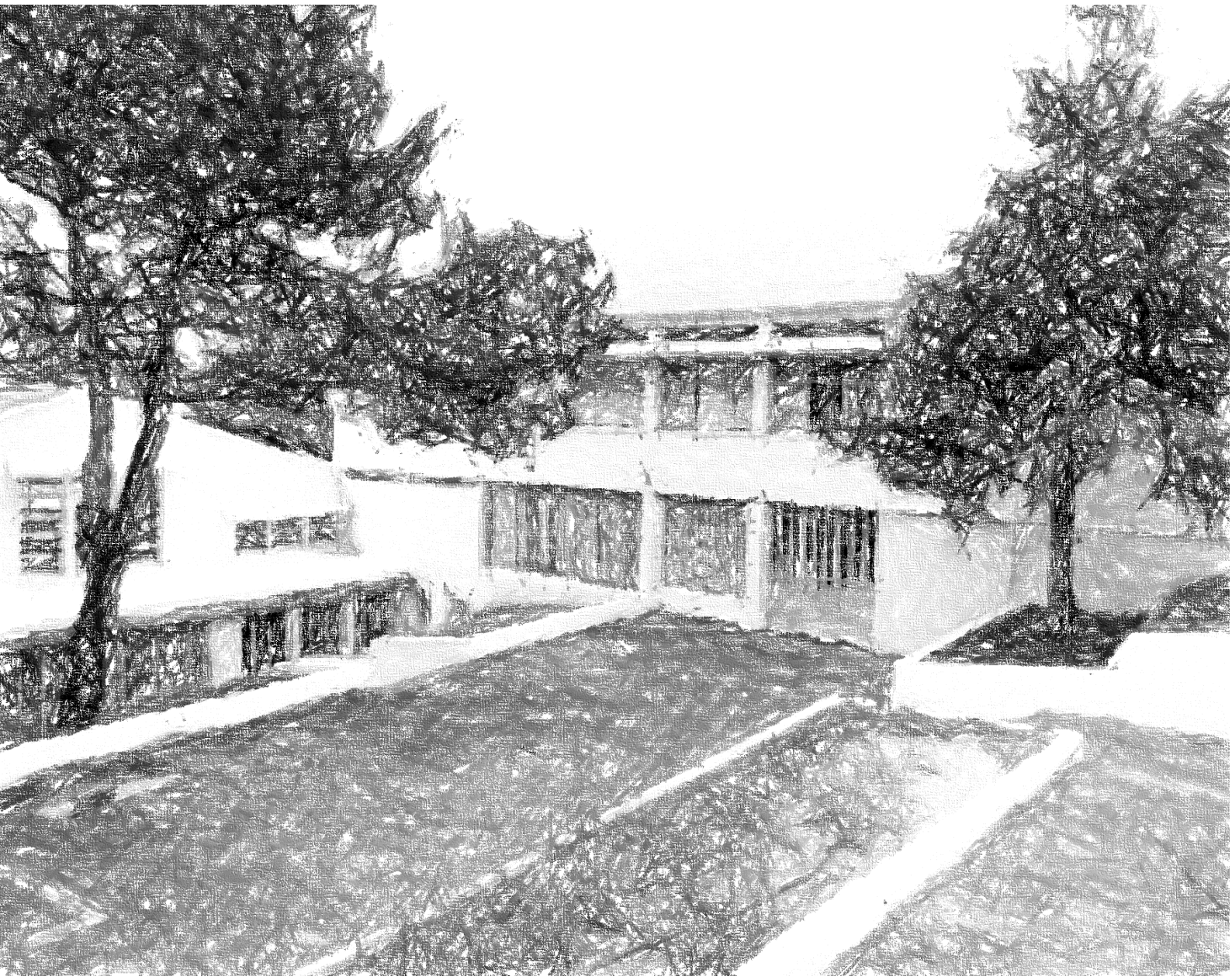
D | ser proativos, posicionando-se como participantes e transformadores reflexivos do Mundo, avaliando o impacto das suas ações e decisões, utilizando a criatividade e a inovação.

Estas capacidades globais podem sistematizar-se no esquema abaixo, que articula o *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* e o perfil de aluno do AGML, definido no projeto educativo anterior, simplificando-os e evidenciando as prioridades definidas para o próximo triénio. Ambos se mostram concordantes na sua natureza abrangente, transversal e recursiva.



Perfil de aluno do AGML

Centro | Competências pessoais e sociais
Hexágonos | Competências estratégicas
Exterior | Áreas onde as competências operam



COMUNIDADE EDUCATIVA

População escolar

No final do período de vigência do projeto educativo anterior, 2019-2020, frequentavam o AGML, cerca de 3 700 crianças, jovens e adultos. Cerca de 7% da população frequentava a educação pré-escolar, 18% o 1.º ciclo, 26% os 2.º e 3.º ciclos. O ensino secundário acolhia 38% dos alunos nos cursos científico-humanísticos. O curso com maior número de alunos era o de Ciências e Tecnologias e o ano de escolaridade o 12.º ano. Cerca de 6% da população escolar integrava cursos profissionais e 5% a educação de adultos.

Verifica-se que o maior número de alunos do agrupamento está concentrado na escola-sede, 49%, seguindo-se-lhe a EB de Colares, 16%, em contraponto com o Jardim de Infância das Azenhas do Mar e a EB1/JI de Sintra, com 1% cada uma.

A população escolar mostra um ligeiro predomínio do sexo feminino, à exceção dos cursos profissionais, nos quais 73% dos jovens que frequentam o 10.º ano são do sexo masculino. As crianças e jovens têm entre 3 e 18 anos de idade. A média etária nos anos de final de ciclo de escolaridade é de 9,2 no 4.º ano, 11,2 no 6.º, 14,4 no 9.º, 17,5 no 12.º dos cursos científico-humanísticos e 18 nos cursos profissionais.

A maioria da população escolar é de nacionalidade portuguesa, sendo que, em 2019-2020, havia 90 crianças de origem brasileira e 55 de origem romena.

Quanto aos adultos, um número significativo de cidadãos de origem estrangeira, cerca de 80, frequentou os cursos de Português para Falantes de Outras Línguas, no último ano.

Cerca de 20% das crianças e jovens beneficia de Apoio Social Escolar, concentrando-se 46% desses alunos no ensino secundário.

O AGML tem envolvidos as crianças e alunos que o frequentam em intercâmbios, projetos e atividades desportivas, culturais, científicas, de educação artística e de envolvimento na comunidade de modo a desenvolverem as competências inscritas nas quatro grandes capacidades do seu perfil de aluno: a) investigar o mundo para além do seu contexto mais imediato, b) estar aberto a perspetivas diferentes, tomando consciência das próprias, c) comunicar ideias eficazmente com diversos interlocutores e a diferentes públicos, em diferentes cenários, d) ser proativo e agir como participante reflexivo, contribuindo para a transformação do Mundo, de modo inovador e criativo.

A sua vivência quotidiana na escola leva-os a serem autónomos e resilientes, corresponsabilizando-se pelo seu próprio processo educativo, num ambiente de bem-estar e segurança.

RECURSOS DOCENTES

Num universo de 340 docentes, cerca de 260 são docentes de carreira, pertencentes ao quadro do AGML. Para além da sua função de lecionação, assumem, igualmente, numerosas outras tarefas como, por exemplo, no apoio a alunos a quem foram aplicadas medidas específicas de inclusão, desempenham cargos de coordenação e de supervisão pedagógica, implementam intercâmbios, programas e projetos, gerem bibliotecas escolares, supervisionam estabelecimentos, avaliam os pares, zelam pelas instalações e equipamentos específicos das escolas, prestam assessoria à direção e às coordenações de estabelecimento, integram equipas operacionais e técnicas, entre muitas outras.

Como profissionais que quotidianamente transformam o mundo através da transformação dos seus alunos, os educadores e professores do AGML mantêm-se conscientes e críticos, com capacidade de investigar, de refletir e de estar atentos aos seus alunos, lidando com as inovações tecnológicas e com as suas consequências pedagógicas. Enquanto profissionais interventivos e dinâmicos, são capazes de responder a uma gama de novas exigências com que são confrontados todos os dias. Por isso, os educadores e os professores do agrupamento estão investidos de um papel primordial de liderança através da influência e da mobilização de outros, alunos, famílias, colegas, parceiros externos, mas também sendo os protagonistas do seu próprio processo de desenvolvimento profissional.

RECURSOS NÃO DOCENTES

Técnicos

O AGML tem ao seu serviço dois psicólogos e dois técnicos de Orientação Reconhecimento e Validação de Competências [TORVC], estes últimos no Centro Qualifica. Estes técnicos constituem um importante recurso na organização, já que têm valências que os outros profissionais não podem assegurar, devido à sua formação específica em áreas que não a docência.

Relativamente aos psicólogos, participam na gestão pedagógica do AGML, tendo assento no conselho pedagógico. São prioritárias as intervenções de carácter preventivo, de promoção do bem-estar e de integração dos alunos na escola e na sociedade, através de ações de educação para a carreira, colaborando ativamente na construção de um projeto de vida das crianças e jovens, bem como o apoio a alunos com diversas problemáticas, numa lógica de envolvimento dos atores educativos e em articulação com entidades externas para seu encaminhamento, sempre que necessário.

Quanto aos TORVC, são responsáveis pelo acolhimento, diagnóstico, orientação e encaminhamento dos jovens e adultos que recorrem ao Centro Qualifica e pela condução dos processos de reconhecimento, validação e certificação de competências. Apoiam os jovens ou adultos a identificar a resposta mais adequada às suas capacidades e aspirações e ainda ao mercado de trabalho, encaminhando-os para as ofertas de educação e formação disponíveis no território.



Assistentes operacionais

O AGML tem cerca de 100 assistentes operacionais. Estes profissionais têm uma importância vital no contexto escolar. Se, por um lado, têm um papel imprescindível no que se refere às operações necessárias ao seu bom funcionamento, por outro, têm um papel relevante no que se refere ao contributo para a segurança, bem-estar e desenvolvimento global dos alunos, em especial nos grupos etários mais precoces e junto dos alunos em risco/perigo ou dos que estão abrangidos por medidas de inclusão adicionais.

São os assistentes operacionais que recebem as crianças na escola, que os supervisionam, auxiliam e acompanham nos recreios, nas refeições e nas visitas de estudo, que lhes prestam os primeiros socorros nos acidentes escolares, que medeiam conflitos e que transmitem informações à família no final do dia. Muitas vezes, os pais trocam impressões, depositam confiança e até pedem conselhos a esses profissionais. Na adolescência, é com os assistentes operacionais que, muitas vezes, os jovens têm um contacto mais estreito, sendo frequentes as relações próximas e de confidencialidade.

Assistentes técnicos

O AGML tem 14 assistentes técnicos, estando um deslocalizado na EBI de Colares. O coordenador dos assistentes técnicos integra o conselho administrativo.

Os assistentes técnicos exercem funções de suporte à gestão administrativa e financeira do agrupamento e de atendimento à comunidade escolar e educativa. Sob a orientação e instruções do chefe dos serviços administrativos, executam os procedimentos burocráticos necessários ao bom funcionamento das escolas do AGML, à garantia dos benefícios sociais dos alunos e das condições de trabalho dos profissionais previstas na lei.

No seu papel de atendimento ao público são, muitas vezes, o primeiro rosto da instituição, e marcam uma imagem assertiva de eficácia e de qualidade. Os assistentes técnicos que trabalham nas secretarias das escolas assumem também um papel importante na integração e no acompanhamento dos alunos, informando-os, apoiando-os e esclarecendo-os. Tal como os outros elementos da comunidade educativa, assumem-se como modelo para os mais jovens, incentivando o respeito pelas regras de convivência, promovendo um bom ambiente educativo e contribuindo, em articulação com os docentes e famílias, para prevenir e resolver problemas de vária índole, sobretudo ao nível da integração dos alunos na escola.

Tal como os docentes e os assistentes operacionais, têm oportunidade de se desenvolver profissionalmente através de formação contínua e de participar em intercâmbios internacionais.

Pais, cuidadores e famílias

O AGML considera os pais/cuidadores e as famílias como parceiros insubstituíveis no sucesso da sua missão educativa. Em consonância com o modelo de colaboração que se deseja manter, as associações de pais e encarregados de educação são responsáveis por parte das atividades diárias das crianças que frequentam o agrupamento, no horário das atividades de animação e apoio às famílias.

Os pais/cuidadores elegem os pares que os representam no conselho de turma, no conselho geral e nas associações de pais e encarregados de educação, tendo voz ativa na resolução de problemas e na procura de caminhos para a excelência, como parceiros de direito num projeto educativo comum. Através da sua presença nessas instâncias, participam na definição das políticas educativas do agrupamento e nas práticas de autoavaliação institucional.

A ligação às famílias é assegurada, de forma regular em reuniões trimestrais com os educadores, professores titulares e diretores de turma e de forma contínua em horário semanal reservado ao seu atendimento.

As famílias do AGML são incentivadas a participar em atividades previstas no plano anual de atividades e nos planos de turma, propondo atividades ou participando nas mesmas.

As famílias são, assim, uma figura-chave na promoção do sucesso dos seus educandos, pelo acompanhamento que fazem do processo educativo, não se limitando ao apoio nas tarefas escolares ou a uma ida à reunião trimestral na escola.

Antes, colaboram na construção progressiva de um projeto de vida com as crianças e jovens, ajudando-os a conhecer e a tomar consciência dos meios para o concretizar. Valorizam o papel da aprendizagem e da escola junto dos seus educandos, independentemente de eventuais discordâncias que deverão ser expressas a quem de direito, concorrendo, assim, para dar confiança às crianças e jovens e a promover trajetórias de sucesso. Colaboram com a escola, porque consideram que o sucesso ou o insucesso não são exclusivos do aluno, mas de todos os que são significativos e estão à sua volta.

Deseja-se que também que a relação das famílias entre si, a partilha e a interajuda constituam um instrumento de suporte aos educadores e professores, no exercício da parentalidade. Daí decorre que as famílias sejam frequentemente convidadas a participar em reuniões, palestras ou sessões de sensibilização a práticas parentais ou outros temas.



Parceiros

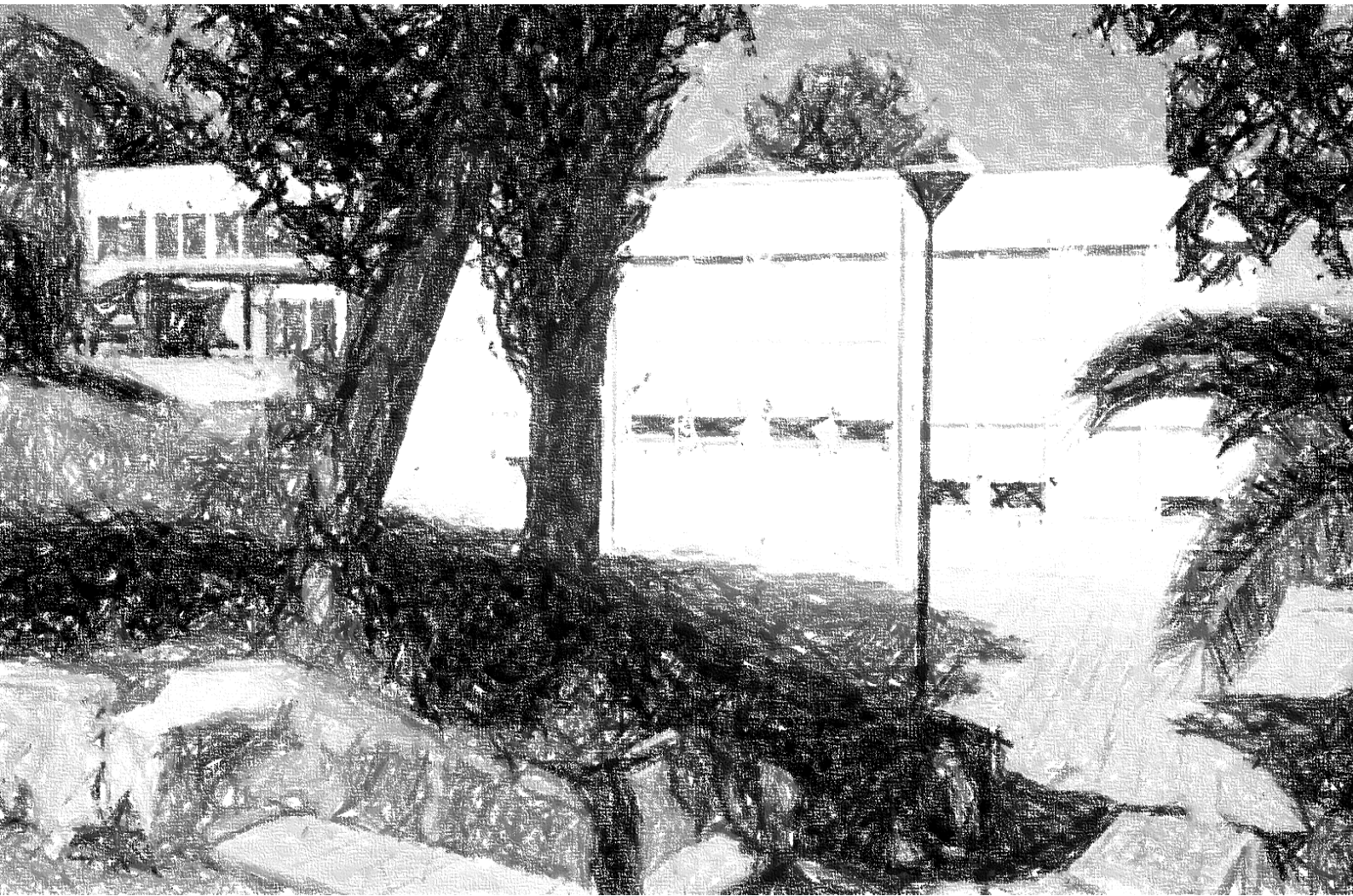
A abertura ao exterior traduz a perspetiva sistémica do sucesso educativo que caracteriza o AGML. Nos últimos anos, o agrupamento tem vindo a alargar e a consolidar uma rede diversificada de entidades parceiras, cujo papel é uma mais-valia para a consecução da missão da escola, dando resposta aos desafios e às exigências da prestação de um serviço educativo de qualidade e às expectativas da comunidade e da sociedade, numa lógica de colaboração interinstitucional.

Em consonância com esta conceção sistémica, o AGML assume e reforça continuamente as parcerias e protocolos com entidades externas, públicas e privadas, e a integração em plataformas, fóruns, redes e projetos nacionais e internacionais.

São numerosas as entidades públicas de âmbito local, nacional e internacional e privadas de interesse público e de solidariedade social que mantêm uma relação de colaboração pontual ou continuada com o AGML. Entre as públicas, contam-se autarquias, juntas de freguesia, comissões sociais de freguesia, organismos da União Europeia, corporações, comissões, institutos, centros de formação, de divulgação científica, instituições de ensino superior, centros de saúde, de terapia, de inclusão e de encaminhamento, hospitais, ONG e fóruns, entre outras. Quanto às entidades privadas, destacam-se as IPSS, as associações desportivas, culturais, profissionais e de solidariedade social, os conservatórios e as redes e associações empresariais.

No âmbito das ofertas qualificantes, dos cursos profissionais e do Centro Qualifica, as relações interinstitucionais vão desde as empresas, redes e associações empresariais, às autarquias, associações culturais e de solidariedade social, cooperativas, IPSS, institutos técnicos, museus, bibliotecas, fundações, centros paroquiais, centros de saúde e de inclusão, hospitais, entre outras. Estas entidades são parceiras indispensáveis na formação dos alunos dos cursos profissionais em contexto de trabalho, na educação e formação de adultos e na sua qualificação nos locais de trabalho.





ORGANIZAÇÃO

Órgãos de administração e gestão

Liderança participada e distribuída | Autonomia e responsabilidades das lideranças intermédias, dos atores educativos e das crianças, jovens e adultos, na tomada de decisão e na construção de projetos de vida

crianças | jovens | adultos
equipas pedagógicas

diretores de turma
professores titulares
educadores

coordenadores de diretores de turma
coordenadores de ano no 1.º ciclo

coordenadores de grupos disciplinares

coordenadores de estabelecimento
coordenadores de departamento

conselho pedagógico
conselho administrativo
direção

conselho geral

Liderança | Equipas

| NÍVEL | RESPONSABILIDADE | RESPONSÁVEIS |
|--|------------------------------|--|
| MACRO Agrupamento | Supervisão ↓ Avaliação | Direção Conselho pedagógico |
| | | Representantes dos coordenadores de estabelecimento no CP Direção Equipas transversais Coordenador técnico |
| Coordenadores de estabelecimento Coordenadores dos diretores de turma Coordenador de núcleos e equipas locais Coordenadores de grupos disciplinares Encarregado operacional/assistente operacional Associação de pais e encarregados de educação Assembleia de delegados de grupo/turma Associação de estudantes | | |
| MESO Escola | | |
| MICRO Grupo Turma Núcleo Equipas locais | | Execução Educadoras Professores Conselhos de turma diretores de turma Elementos dos núcleos e equipas locais Grupos Turmas Assistentes operacionais e técnicos Outros técnicos Famílias pais cuidadores Comunidade local |
| | | PARCERIAS EXTERNAS |

Liderança | Equipas

Coordenadores de Departamento
[articulação curricular horizontal e vertical]

Educação pré-escolar | Educadores

1.º ciclo | Docentes do 1.º ciclo [titulares, de apoio e coadjuvantes]

Ciências Sociais e Humanas, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Literatura
| Matemática e Ciências Experimentais | Coordenadores grupo disciplinar e
de ano [1º ciclo] | Docentes de cada disciplina/nível/ano

Ensino Especial | Docentes de Educação Especial

Coordenadores de estabelecimento | Docentes e educadores de cada escola

Coordenadores de diretores de turma | Diretores de turma | Conselhos de
turma

Coordenador da Educação de Adultos | Docentes dos cursos EFA

Coordenador dos Cursos Profissionais | Diretores de curso | Docentes e di-
retores de turma dos cursos profissionais

Coordenador das BE | Professores bibliotecários

Coordenador do Centro Qualifica | Docentes, técnicos de orientação, reco-
nhecimento e validação de competências

Coordenador da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva | Ele-
mentos permanentes da EMAEI

Coordenadores de programas | Erasmus +, PAPES, Eco-escolas, Desporto Es-
colar, Parlamento dos Jovens, entre outros

Coordenadores de projetos | NAARP, Clubes, Assembleia Municipal Jovem,
entre outros

Coordenador do Grupo Avaliação Interna | Docentes da equipa

Coordenador TIC | Docentes da equipa

Coordenador CIC | Docentes da equipa

Serviço de Psicologia e Orientação | Psicólogos



OFERTA EDUCATIVA

Oferta curricular geral

| | | |
|---|--|--|
| Educação pré-escolar | Crianças dos 3 aos 6 anos | |
| 1.º ciclo EB | 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade | |
| 2.º ciclo EB | 5.º e 6.º anos de escolaridade | |
| 3.º ciclo EB | 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade | |
| | Percurso curriculares diferenciados | |
| Ensino secundário | Cursos científico-humanísticos | Ciências e Tecnologias |
| | | Ciências Socioeconómicas |
| | | Línguas e Humanidades |
| | | Artes Visuais |
| | Cursos profissionais | Técnico de Apoio à Infância |
| | | Técnico de Apoio Psicossocial |
| | | Técnico Auxiliar de Saúde |
| | | Técnico de Artes do Espetáculo [Interpretação] |
| | | Técnico Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos |
| | | Técnico de Multimédia |
| Técnico de Museografia e Gestão do Património | | |
| Técnico de Secretariado | | |
| Técnico de Turismo | | |
| Educação de adultos | Cursos de educação e formação de adultos [EFA] | Certificação Escolar [nível básico e nível secundário] |
| | | Dupla certificação |
| | Cursos de português para falantes de outras línguas [PFOL] | A1+A2 [Utilizador Elementar no País de Acolhimento] |
| | | B1+B2 [Utilizador Independente no País de Acolhimento] |
| | Formações modulares certificadas | Línguas estrangeiras |
| Informática | | |



DESAFIOS

A experiência e o forte sentido de profissionalismo dos atores educativos, pessoal docente e não docente, do AGML permitiram, ao longo do tempo, criar uma reputação de fiabilidade e de confiança por parte da comunidade. O nível de qualificações dos docentes, acima da média, o reconhecimento externo, prémios, menções honrosas, entre outros, têm propiciado um significativo desenvolvimento organizacional, com benefícios incontestáveis. Também a estabilidade do corpo docente tem permitido o acompanhamento de crianças e jovens ao longo de um ou mais ciclos de escolaridade e não apenas de um ano letivo.

A grande diversidade e abrangência da oferta educativa são um importante fator de inclusão social a ter em consideração como resposta à crescente procura de percursos diferenciados por parte da comunidade. A reconhecida capacidade de integração e de acompanhamento de crianças e jovens com necessidades educativas específicas e a atenção dada aos alunos em risco e perigo constituem, igualmente, fator de diferenciação.

A sua localização, juntamente com uma dinâmica contínua de procura de parceiras externas, tem propiciado a extensa rede já criada e consolidada, constituindo outro dos pontos fortes do agrupamento.

Por outro lado, a grande dimensão do espaço educativo abre, por si só, o caminho para múltiplas oportunidades de mudança. A articulação horizontal e vertical permite maior coerência e consistência num projeto educativo concertado a nível local. Para além disso, amplia o impacto da ação educativa na comunidade pela possibilidade de convergência que institui e multiplica as oportunidades de partilha e de reflexão, pelo cruzamento de diferentes olhares e saberes. Deste modo, potencia-se o conhecimento profissional existente na organização, dada a diversidade de percursos, de experiências e de desafios educativos. Esta multiplicidade poderá tornar o ambiente mais propício à inovação dado o aumento exponencial do capital de conhecimento existente na organização.

No entanto, a dispersão geográfica do AGML e o número de escolas que integra configuram uma estrutura organizacional pesada, que permanece ainda algo dispersa e atomizada nos seus modos de funcionamento. A criação de laços de confiança e a proximidade serão dois fatores-chave para a integração e coesão que se deseja alcançar.

A distribuição da liderança e o consequente reforço e articulação entre as lideranças intermédias, sobretudo a dos

coordenadores de escola, é, igualmente, um caminho a continuar. Importa, agora, assumir novas responsabilidades e ter a capacidade de envolver os diferentes atores na resolução de problemas e no desenho de ações concertadas e contextualizadas localmente.

A dimensão humana e organizacional do AGML constitui efetivamente, uma dificuldade que, no entanto, tem o seu contraponto na circunstância de se inscrever numa área geográfica caracterizada pela existência de comunidades fortemente enraizadas, com alto nível de coesão social, em que as famílias beneficiam de redes de apoio de proximidade, vizinhança, familiares, amigos, coletividades. Estas características do território têm facilitado uma forte ligação da organização à comunidade, reforçando o sentimento de pertença dos alunos, condição essencial para um desenvolvimento equilibrado. Em termos humanos, habitacionais e de envolvimento pode dizer-se que existem condições facilitadoras de uma vivência e convivência tranquilas e de qualidade.

Face a este quadro, importa assegurar o difícil equilíbrio entre a preservação da identidade e dos traços distintivos de cada escola, como contexto de proximidade suscetível de gerar uma forte ligação e um sentimento de pertença à comunidade e uma outra identidade que se quer forte e coesa e que assenta nessa diversidade.

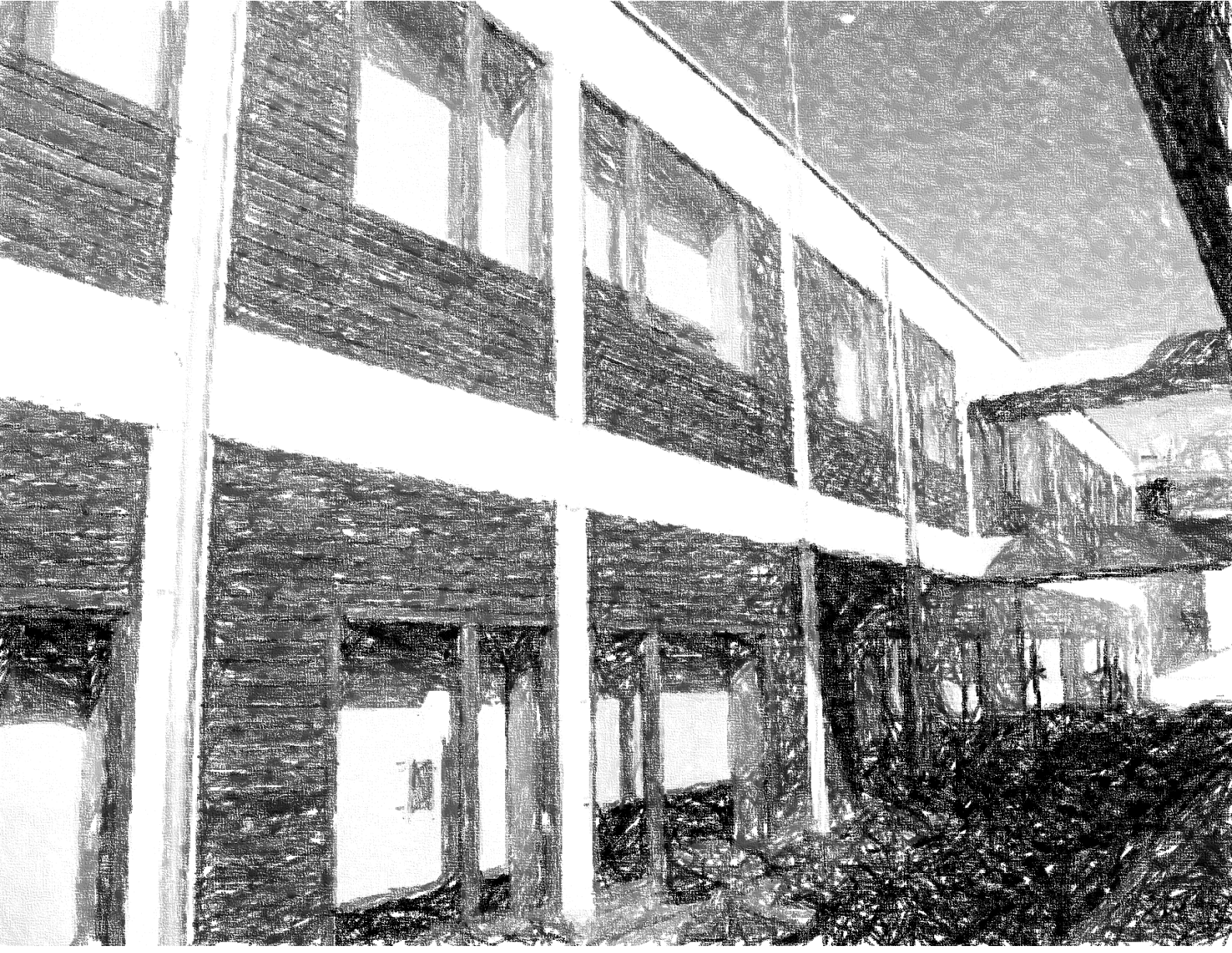
Do local ao global, do singular ao mais universal e vice-versa, é preciso derrubar

paredes, construindo e segurando pontes. Encarar a complexidade organizacional como espaço de interseção de ideias e de projetos numa lógica de permeabilidade é um dos maiores desafios a enfrentar.

Em resultado da experiência já adquirida, dos avanços da investigação na área e da legislação em vigor, e perante as ameaças globais ambientais e humanas que vão surgindo, importa, agora, encarar novos desafios, nomeadamente, ao nível:

- a) do impacto social da ação educativa, contribuindo para um desenvolvimento humano e ecológico sustentável, numa sociedade que se quer mais igualitária, justa e inclusiva;
- b) da liderança, aprofundando uma dinâmica interna de reforço da identidade, coesão e visibilidade das diferentes escolas;
- c) da melhoria das condições de aprendizagem, repensando a organização no tempo e no espaço nos quais decorrem as aprendizagens, no sentido da sua flexibilização.
- d) do desenvolvimento organizacional, promovendo processos de autoavaliação integrados e conducentes a planos de melhoria ágeis, claros e formalizados.





COMPROMISSOS

EIXO 1. SUCESSO EDUCATIVO

Constituindo-se como compromisso primordial do AGML, a promoção do sucesso educativo, tomada em sentido amplo e não apenas curricular, centra-se nos processos que decorrem nos vários contextos de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal e social, no espaço escolar, na sala de aula ou noutros espaços de aprendizagem. Compreende as ações planeadas para dar resposta a necessidades educativas projetadas e para as que emergem no processo educativo, no seio de uma relação pedagógica, e que levam a reajustamentos sucessivos, assentes num quadro de gestão flexível do currículo e das condições de tempo e espaço em que é operacionalizado. Visa a obtenção de resultados académicos e sociais, projetando o impacto da ação da escola para além da dimensão instrucional da educação e do desempenho académico e, até, para além da duração do percurso escolar, traduzindo-se em evidências de impacto na vida das crianças, jovens e adultos, como, por exemplo, na participação cívica e na sua prossecução de estudos.

Melhorar os resultados académicos e sociais, num quadro de desenvolvimento global das crianças, jovens e adultos

Investir no desenvolvimento e no bem-estar pessoal e social

Promover a articulação, a flexibilidade e a inovação curriculares

Melhorar as condições de aprendizagem

Diversificar e contextualizar as estratégias de ensino, de aprendizagem e de avaliação

Reforçar o envolvimento, a comunicação e as atividades de apoio às famílias

Promover a equidade, a inclusão e a excelência

EIXO 2. DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

Os compromissos a este nível traduzem-se na procura constante de melhoria nos modos de funcionamento e na cultura organizacional, no sentido da abertura ao exterior, do envolvimento das partes interessadas, da reflexão continuada, da distribuição da liderança, da comunicação e da transparência, entre outros. Centram-se nas estruturas e instrumentos criados pela organização para agilizar, supervisionar e/ou potenciar a ação educativa e fortalecem a identidade coletiva e a coesão interna. Modelam a cultura dominante, compreendendo opções tomadas no âmbito, particularmente, dos documentos orientadores do AGML, das estruturas de coordenação e de supervisão pedagógica, das estratégias de comunicação, da articulação horizontal e vertical e da avaliação interna e externa.

Promover a melhoria contínua, com base na autoavaliação, na comunicação e na participação

Promover uma visão orientadora e uma estratégia coerente para a organização e para a ação educativa

Desenvolver um modelo integrado de autoavaliação

Melhorar a comunicação interna e externa

Valorizar a liderança em todos os níveis da organização

Reforçar a colegialidade, a auscultação e a participação das partes interessadas

Consolidar e alargar parcerias

EIXO 3. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Os objetivos deste nível prendem-se com o compromisso de promover o desenvolvimento das pessoas que se encontram ao serviço do AGML, tornando as condições em que trabalham propiciadoras de relações mais próximas, de experimentação, de colaboração e de reflexão crítica sobre as suas crenças e práticas e as dos seus pares.

Assentam no pressuposto de que o bem-estar e a satisfação profissional favorecem esses processos e de que o reconhecimento leva à motivação para lidar com desafios pessoais e coletivos e superar obstáculos.

Promover a melhoria do desempenho profissional, num quadro de autonomia, reflexão e colaboração e num ambiente que favorece o bem-estar e a realização pessoal

Assegurar capacitação contínua e adequada

Reforçar a partilha e a colaboração

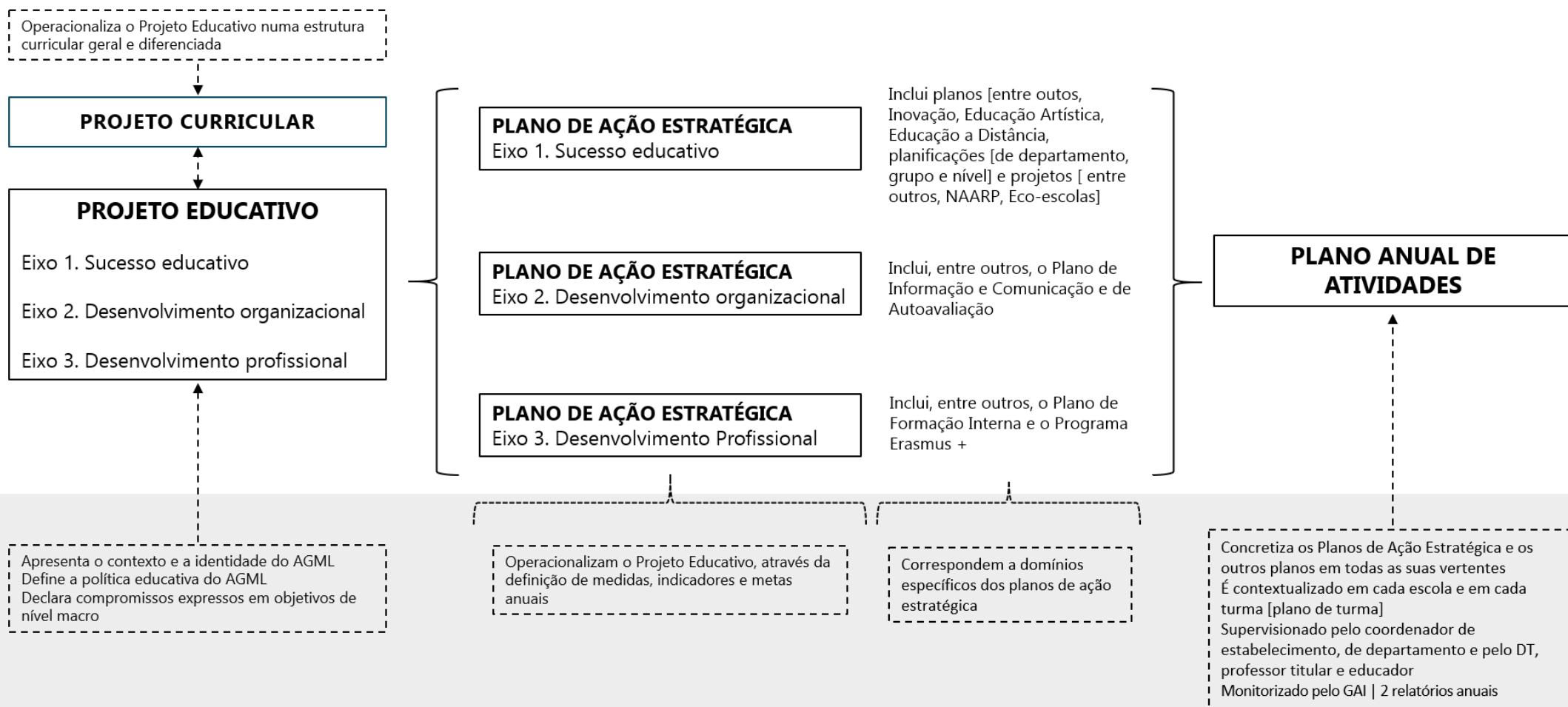
Envolver os profissionais na formação interna

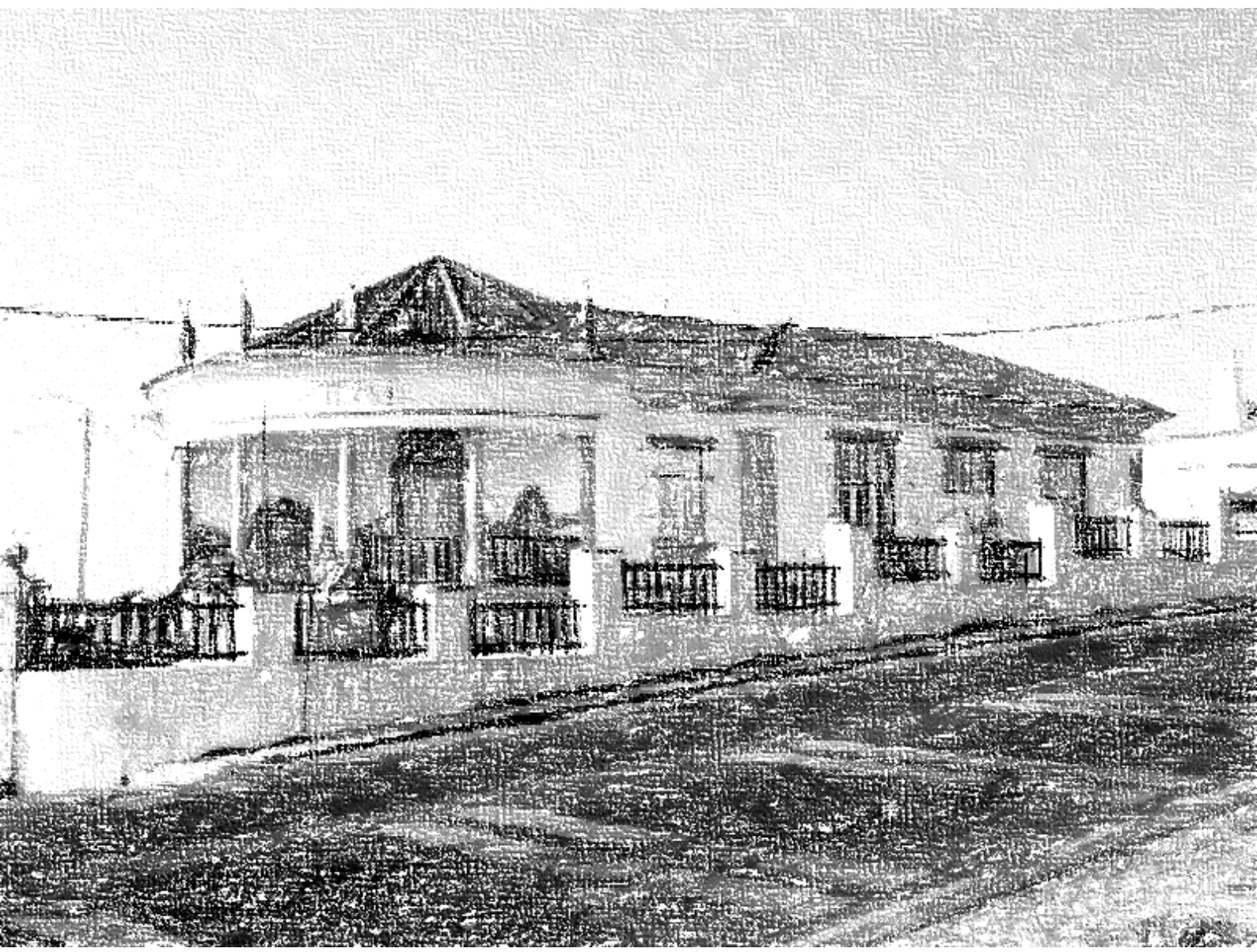
Promover a reflexão sobre a prática profissional

Favorecer a pesquisa, a experimentação e a inovação

Reconhecer o empenho e o mérito

Esquema global de operacionalização do Projeto Educativo do AGML | 2020-2023





MONITORIZAÇÃO | AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto educativo de agrupamento é um mecanismo de regulação da ação educativa, sistemático e participado, que permite, em termos globais, aferir os resultados que vão sendo alcançados e os meios utilizados, ao mesmo tempo que fomenta a reflexão e a promoção de boas práticas.

A avaliação do projeto educativo do AGML deverá centrar-se nas seguintes dimensões:

A | **adequação** das orientações e do planeamento estratégico, e pertinência das ideias fundadoras face às expectativas da comunidade educativa e da tutela e à investigação em educação;

B | **operacionalização** evidenciada nos documentos de organização e de planeamento estratégicos que enformam as atividades realizadas;

C | **realização** evidenciada nos níveis de execução das ações estratégicas previstas face aos objetivos definidos e às metas estabelecidas;

D | **impacto** traduzido nas mudanças que se vão verificando e estabilizando.

A revisão sistemática do projeto educativo será realizada através de mecanismos e de instrumentos de monitorização da responsabilidade do grupo de trabalho designado para esse efeito, no conselho pedagógico.

Serão produzidos dois relatórios anuais, objeto de análise e de reflexão não só

em sede de conselho geral e de conselho pedagógico, mas por toda a comunidade educativa.

Tais relatórios resultarão da análise das atividades previstas no plano anual de atividades e nos planos de turma, documentos que operacionalizam o projeto educativo, e devem aferir a consecução das metas previstas nos planos de ação estratégica. A monitorização/avaliação do projeto educativo desenvolve-se, assim, em todos os níveis da organização. Cada escola produzirá um relatório do plano anual de atividades e cada conselho de turma um relatório do plano de turma.

Dos relatórios produzidos decorrerão planos de melhoria, que irão viabilizar reajustamentos nos planos de ação estratégica e em outros planos setoriais. Tais reajustamentos devem traduzir-se, depois, em mudanças ao nível do plano anual de atividades e dos planos de turma.

No sentido de dar um carácter mais rigoroso e de maior qualidade à avaliação do projeto educativo, poderá participar neste processo um parceiro externo ao AGML, na perspectiva de «amigo crítico». Esta figura pode trazer para o grupo e para a análise uma perspectiva distanciada, mas comprometida, das situações e um questionamento enriquecedor da tarefa avaliativa. Este papel poderá ser desempenhado por uma instituição do ensino superior com quem seja estabelecida uma parceria.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, J. & Cabral, I. (Org.) (2020). *Ensinar e aprender em tempo de COVID 19: entre o caos e a redenção*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa.
- ____ & Palmeirão, C. (Coord.) (2017). *Construir a autonomia e a flexibilização curricular*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa.
- ____ (2016). *Promoção do sucesso educativo. Estratégias de inclusão, inovação e melhoria*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica.
- Azevedo, J. (2016). *Há uma brecha no dique*. Vila Nova de Gaia: Fundação Francisco Manuel Leão.
- Carr, N. (2012). *Os Superficiais*. Lisboa: Gradiva.
- Construir pontes Ubuntu. Para uma liderança servidora* (2019). Consórcio UBUNTU Building Bridges for Peace, Projeto Erasmus, IPAV, IDS, Fundación Tomillo, Fórum Estudante.
- Cordeiro, A.; Alcoforado, L. & Fernandes, R. (Coord.) (2018). *Projeto Educativo Local de Sintra*. 5 Vol. Sintra: Câmara Municipal de Sintra e Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Dias Figueiredo, A. (2002). Redes em educação: a surpreendente riqueza de um conceito. In Conselho Nacional de Educação, *Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento*, 1-15. Lisboa: Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação.
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (2017). Lisboa: Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade e Direção-Geral da Educação. [(Despacho n.º 6173/2016 de 10 de maio de 2016)].
- Fernandes, D. (2011). Avaliação de programas e projetos educacionais: das questões teóricas às questões das práticas. In D. Fernandes (Org.), *Avaliação em educação: olhares sobre uma prática social incontornável*, 185-208. Pinhais, PR: Editora Melo.
- ____ (2013). Avaliação em educação: uma discussão de algumas questões críticas e desafios a enfrentar nos próximos anos. *Ensaio: avaliação de políticas públicas em Educação*, 21 (78), pp. 11-34.
- Martins, G. (Coord.) (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral de Educação. [Despacho n.º 9311/2016 de 21 de julho]
- Nunes, L.; Reis, A. & Seabra, C. (2016). *Será a repetição de ano benéfica para os alunos? Resultados para Portugal*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- OCDE (2019). *Trends shapin education*. Paris: OCDE Publishing.
- ____ (2019a). *Educating 21st century children. Emotional well-being in the digital age*. Paris: OCDE Publishing.
- Orientações curriculares para a educação pré-escolar* (2016). Lisboa: Ministério da Educação e Ciência e Direção-Geral de Educação.
- Schleicher, A. (2018). *World class. How to build a 21st century school system*. Paris: OCDE Publishing.
- ____ (2016). *Teaching excellence through professional learning and policy reforms*. Paris: International Summit on the Teaching Profession, OCDE Publishing.
- ____ (2014). *Equity, excellence and inclusiveness in education*. Paris: OCDE Publishing.
- Verdasca, J. (Coord.) (2019). *Relatório PNPSE 2016-2018: Escolas e Comunidades tecendo Políticas Educativas com base em Evidências*. Lisboa: Ministério da Educação, Estrutura de Missão do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

LEGISLAÇÃO

Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 85/2009 de 14 de outubro. *Diário da República*, 1.ª série n.º 237, de 27 de agosto, 4.ª versão.

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 129, de 6 de julho de 2018.

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 129, de 6 de julho de 2018.

Portaria n.º 223A/2018 de 3 de agosto. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 149, de 3 de agosto de 2018.

Portaria n.º 226A/2018 de 7 de agosto. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 151, de 7 de agosto de 2018.

Portaria n.º 181/2019 de 11 de junho. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 111, de 11 de junho de 2019.